CONTO DE TERROR
PAVOR NA FINAL DO CAMPEONATO DE FUTEBOL

Final de campeonato no escuro

Por Gislaine Buosi

Todos estávamos ansiosos pela final do campeonato de futebol. Muito embora o chefe fosse o único que não torcesse para o nosso time, nós o convidamos para assistir ao jogo conosco. Afinal, chefe é chefe!

Uns minutos antes de iniciar a partida, todos estávamos em silêncio para ouvirmos o apito inicial do jogo, e, em vez disso, ouvimos um estrondo! E não foi só isso: eram três horas da tarde, e, de repente, uma escuridão tomou conta da cidade.

— Meu Deus! O que aconteceu? – o mais medroso era, exatamente, o chefe.

As crianças choravam e os adultos corriam de um lado para outro. A TV havia apagado, por conta de a energia elétrica ter acabado. O pânico era geral!

Passamos a imaginar o apito do árbitro, o primeiro lance. Estávamos desolados, até que alguém sugeriu ouvirmos a locução pelo rádio. Foi o que fizemos e, assim, como que esquecemos daquele estrondo. Mas depois surgiram o segundo, o terceiro... Àquela altura, não nos importávamos mais com o jogo. O chefe estava chorando, embora dissesse que era apenas um cisco no olho; as crianças queriam colo; minha esposa, com as mãos em prece, falava sozinha.

— Meu Deus! O que houve? – perguntei, mas ninguém respondeu.

Alguém havia desligado o rádio. Resolvi abrir as janelas – até porque, com a queda da energia, o ventilador havia parado, e àquela altura estávamos suados, de medo e de calor!

Debrucei-me no parapeito da janela, firmei a vista e pude reparar que a escuridão tomava conta da minha casa e não, de fato, da cidade. Chamei os rapazes, fomos para fora, e então tudo foi esclarecido: um passarinho, ou melhor, um passarão estava no telhado, uma asa machucada, as patas enroscadas num fio de alta tensão.

No final da tarde, o sol se despedia – minha casa ainda no escuro e o povo, na rua, festejava a vitória do time... do chefe.